

## Novo Hospital de Lisboa

# O passado, o presente e o futuro: HCL, CHULC e HOL



Nuno Reis

**O caminho está traçado e desta feita é crença alargada que será irreversível: aos Hospitais Cívicos de Lisboa (HCL) e ao Centro Hospitalar de Lisboa Central, atualmente incluindo “Universitário” na sua denominação (CHULC), seguir-se-á o tão desejado e aguardado por várias gerações de profissionais daquelas instituições que se sucederam, Hospital Oriental de Lisboa (HOL ou também HLO).**

Desconhecemos se em definitivo será assim denominado, mas essa é uma questão que, não sendo irrelevante, nos surge secundária: de crucial importância será virmos a dispor de uma nova infraestrutura construída de raiz projetada para albergar todos os serviços assistenciais, de ensino e formação, de investigação, de gestão e administrativos, da instituição herdeira secular da assistência hospitalar na cidade de Lisboa, para que possa continuar a cumprir a sua indispensável missão de prestação dos cuidados de saúde em melhoradas condições de exercício dos profissionais das várias categorias, sem exceção, de que beneficiarão em primeiro lugar os utentes.

Acredito, por esses dois principais motivos, que a maioria dos atuais profissionais do CHULC aguarda com expectativa positiva o momento da concretização da transferência para o HOL; o saudosismo e a nostalgia que alguns experimentarão quando tal acontecer decerto não se irão sobrepor ao

orgulho e privilégio de inaugurar novas instalações que têm como desígnio uma enorme projeção futura.

### **Herança cultural**

Particpei, há anos, no desenvolvimento do projeto funcional do novo hospital. Dentro do grande grupo de profissionais que na elaboração desse documento colaborou notou-se a clara preocupação em respeitar a cultura da instituição predecessora – os HCL e, assim, a memória de tantos que contribuíram para o prestígio técnico e científico dos HCL e, atualmente, do CHULC. A manutenção dessa cultura de instituição, traduzida na prática por formas organizacionais e relações interpessoais consolidadas por décadas de experiência e vivência comuns, garantirá a continuidade da coexistência dos profissionais provenientes dos seis atuais polos, então em novo espaço físico, sendo, pois, de esperar um reforço da coesão institucional. A concentração de todos os serviços numa única cerca hospitalar, terminando com a sua dispersão geradora de ineficiências e custos multiplicados, constituirá a principal vantagem funcional a experimentar com o novo HOL.

Uma breve referência ao empenho que as Neurociências – área a que pertenci e dirigi em estreita cooperação e partilha com responsáveis de especialidade, coordenadores de unidade, enfermeira-coordenadora e administradora hospitalar, nunca esquecendo os imensos contributos provenientes de todos os colaboradores – colocarão na sua integração no novo hospital, correspondendo aos desafios que os anos vindouros irão trazer aos seus serviços, unidades e profissionais.

Ao futuro hospital da região de Lisboa, um dos principais dentro do conjunto dos hospitais centrais do país, exigir-se-á qualidade na assistência, competência no ensino e formação, êxito na investigação e eficiência na gestão; tal exigência constituirá enorme estímulo para quem hoje prepara as várias etapas até à abertura das instalações do HOL e, amanhã, para todos os profissionais que assegurarão a tradição de magnitude e credibilidade das instituições que no tempo o precederam.

*Nuno Reis*

Assistente Graduado Sénior de Neurocirurgia, aposentado  
Antigo Diretor da Área de Neurociências do CHULC